

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs. Com estampilha..... 600 rs. Fora do reino accresce o porte do correio.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arrucillo n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha. Anuncios e comunicados a 50 rs a linha. Repetições..... 20 rs. a linha. Anuncios permanente 5 rs. Folha avulsa..... 40 rs

A opposição e o rei

Os partidos monarchicos andam por tal forma imbuidos na lucta que não veem o papel importantissimo, que na presente conjunctura, está desempenhando a corôa. Não veem ou não querem vêr, o que vale o mesmo.

Pois merece que se lhe ligue alguma attenção, já pelos effeitos perniciosos, que de semelhante posição advem ao paiz e ás instituições vigentes, já porque, assim, os partidos cumprem um dever, indicando ao rei o caminho a seguir para o futuro. E' verdade que no paço ouvem-se melhor os conselhos dos aulicos mancomunados com os validos do que quem falla sinceramente. Embora os que aproveitam com o actual estado de couzas, e são muitos, explorem esses conselhos, mostrando ser ataques e fingindo desculpar o sr. D. Luiz com a sua legal irresponsabilidade de rei constitucional, não é motivo bastadte para guardar completo silencio, como até hoje se tem feito.

Acreditará o sr. D. Luiz em que o seu reino esteja em secego e em que o ministerio gose da confiança do povo? Por certo não, ainda que as folhas ministeriaes procurem dizer o contrario.

São em grande numero as representações e os protestos elaborados nos meetings, nas quaes se expõe o estado do paiz sob o dominio do actual ministerio. O sr. D. Luiz está sufficientemente informado, e se se não decide perante a opinião publica, é porque não quer, é porque deseja prestar incondicionalmente o seu apoio e confiança a um ministerio já de mais muito condemnado por mau administrador.

Nem servirá de attenuante dizer-se que não ha quem possa tomar o poder, porque as opposições estão divididas. Não se vê isso actualmente. Quer na camara dos deputados quer na dos pares, quando o ministerio procurou obter um voto de confiança as opposições votaram unidas todas moções, tanto as apresentadas por um como pelos outros partidos opposicionistas. Não se notou a mais pequena divergencia que aproveitasse ao ministerio.

O partido progressista que tanto tem explorado com a divisão dos seus adversarios, devia vêr que apresentando-se elles unidos, era essa a occasião opportuna para abandonar o poder; e se o não fez cumpria coagil-o a tanto o rei, retirando-lhe a sua confiança.

E não faltavam ao sr. D. Luiz as indicações constitucionaes. E' bem evidente a corrupção de que o ministerio tem feito systema: é bem evidente que a opinião publica lhe é adversa. Contudo elle tem ainda maioria nas camaras. E' só isto que lhe resta. Mas o que significa a maioria nas camaras? Hoje, cousa nenhuma. As maiorias do actual ministerio provem da corrupção, da veniaga e, sobretudo, das violencias eleitoraes. Para que havemos de expôr o que se passou no periodo das eleições? Deixemos esses crimes esquecidos, pois de muitos outros crimes é reo o ministerio. Mas dando de barato, que então, as maiorias representassem a opinião publica favoravel ao partido progressista, essa opinião publica está agora completamente mudada. Os pares eleitos e os deputados, apoiando e ministerio, excedem e contrariam mesmo os poderes do seu mandato porque é outro o sentir dos eleitores.

A verdade é que nos não admiramos d'isto. Depois das últi-

mas noções, dadas pelo partido progressista, por occasião do apparecimento da carta do sr. dr. Vicente Monteiro, do que seja lealdade politica, já não ha cousa alguma que se anteponha a esta. Nem o accordo e intima ligação entre os eleitos e seus eleitores, nem os escandalos mais repugnantes devem influir, no voto do par ou deputado, o pensar e o sentir d'este está completamente preso á lealdade partidaria, ao apoio incondicional do ministerio que lhe recommendou a eleição.

Assim comprehendida a politica, é bem de vêr que nunca a opposição poderá conseguir maioria em qualquer das camaras. A maioria é, por doutrina progressista, de exclusivo dominio e posse do ministerio. Isto que se applica por completo á camara dos deputados, não se pode tornar tão extensivo á camara dos pares, porque alli haja o grande fundo de reserva dos pares electivos, ministeriaes, a maioria não tem verdadeiro cunho official. E' por esta razão que na camara alta o ministerio só fraca maioria pode obter e ainda para uma moção que, apesar de trazer a palavra confiança, é de desconfiança e mesmo assim teve de ser accoite pelo presidente do concelho.

Por isto não podem as camaras por si só servir de apoio para a estabilidade ministerial. A opposição embora alli seja menos importante em numero, aguarda o momento opportuno na opinião publica para substituir o partido que está no poder.

E' este o papel de todas as opposições. E o rei collocando-se ao lado do ministerio para lhe dar a força de que este carece sophisma o papel que tem a desempenhar como rei constitucional.

Mal avisado anda por certo, o rei e o meeting de Lisboa deve polo de sobre-aviso.

O caso da bomba

Foi arremessada ha tempos uma bomba de dynamite em direcção á casa que o sr. Correia de Barros habita, e, explosindo, causou alguns prejuizos tanto n'aquelle predio como nos predios vizinhos.

A indignação que este facto produziu nos arraiaes progressistas, as providencias extraordinarias logo tomadas e as representações dos diversos corpos collectivos angariados para dar importancia e mostrar a popularidade ficticia do goveanador civil do Porto, fizeram logo suspeitar de que o caso da bomba não passou de uma manobra politica das gentes do governo. E isto viu-se melhor quando os barristas do Porto empregaram os maximos esforços para conseguir que a associação commercial d'aquella cidade unisse o seu protesto e felicitação á da junta da parochia de Ramalde.

A bomba teria assim um resultado admiravel. Com um pequeno prejuizo d'alguns tostões teriam os barristas e progressistas conseguido desfazer a intransigencia dos commerciantes do Porto e livrar o ministerio dos apuros em que se vê com a greve que o assoberba e lhe perturba constantemente os seus arranjos.

Alem d'este resultado ainda os politicos conseguiram um outro. A titulo de investigações policiaes veriam os adversarios desprestigiados, incommodados com prisões arbitrarium: Assim dizia-se nos ultimos dias que no caso da bomba se achavam implicados um titular, o sr. conde do Covo e um dos negociantes mais respeitaveis da cidade do Porto. Ora estes boatos que se espalhavam d'adrede eram por tal forma

absurdos, que descobriram os planos, e a policia temeu manifestações absolutamente contrarias ao fim que os seus manejos tinham em vista.

Vimos com magua que alguns jornaes da opposição se deixaram nos primeiros momentos embahir pelos manejos dos barristas e vieram d'uma forma franca e leal protestar contra o infamme attentado praticado contra o sr. Correia de Barros.

A exploração do famoso caso da bomba foi alem da imprensa, chegou até ás camaras. Uma interpellação, se tal se pode chamar, realisada pelo presidente da camara do Porto deu margem ao presidente do concelho para d'uma forma energica tecer os maiores elogios ao seu delegado que tantos favores tem prestado ao ministerio, não duvidado de empregar a massagem e sangria. O sr. José Luciano declarou que ia recomendar a maior actividade tanto ás auctoridades administrativas como ás judiciais para fazer descobrir e prender o homem da bomba, já agora lendario.

Comparem-se estas declarações com as feitas muitas outras vezes pelos ministros, e ver-se-ha o modo como nas altas regiões os politicos são coherentes.

Notando alguns deputados a morosidade com que se procedia ao processamento das obras do porto de Lisboa, arguiram o ministerio de não instigar o andamento d'esse processo, concluíram pedindo ao ministro da justiça que recomendasse celeridade ao poder judicial, para se saber o mais breve possivel o nome dos criminosos. A isto respondeu o sr. José Luciano que o poder executivo, representado pelo ministerio se não podia ingerir na esphera do poder judicial, o qual tinha uma acção perfeitamente distincta e independente.

— Bem sei. Ella procurou-me, a chorar, para me contar que fôra abandonada

—Essa mulher morreu para mim— replicou resolutamente o conde—Sim, rompi com ella e retirei-me, para aqui afim de fugir á tentação de ir ter com minha mulher.

—E porquê?

—Porquê? Então não comprehendendo que isso era impossivel? Depois de a ter tão covardemente abandonado não podia ir á sua presença sem córrar. Afinal mereço esta desgraça... Falle-me d'ella, marquez... chamei-o para me distrahir. Diga-me o que ella faz, aonde vae, mas não o que pensa de mim. Fallando-me d'ella far-me-ha bem.

E o marquez fallou longo tempo, emquanto o conde, com o olhar febril e quazi feliz, o escutava attentamente.

De tarde o marquez partiu prometendo voltar breve.

Logo que chegou a Paris, correu a casa do duque.

FOLHETIM

(3)

ERNESTO DÉTRÉ

As tempestades do coração

V

Com effeito o anno decorreu sem que Clotilde ouvisse fallar de seu marido, e se ella voltou a frementar os saldos, foi para que se podesse dizer que o esquecera.

Mas o acaso, que ás vezes faz das suas, fez com que, no primeiro baile da embaixada d'Austria, seu marido a avistasse no momento em que ella fazia a sua entrada pelo braço de seu pae. Para evitar um encontro, que poderia ser desagradavel, o conde dissimulou-se por detraz de um posteiro e seguiu com o olhar a mulher.

Ora Clotilde tinha então vinte e dois annos e os soffrimentos moraes haviam espalhado nas suas feições uma doce melancolia que

a tornava encantadora. O rosado das faces dera logar a um colorido mais quente, os seus grandes olhos azues brilhavam com um clarão fulvo no seu rosto marmoreo, o proprio corpo soffrera grande transformação; as espaduas, um pouco angulosas, cahiam e deixavam advinhar um peito firmemente desenhado, as ancas accentuavam-se maciamente sob um cinto apertado com graça á roda de uma cintura fina; em summa, não era já a joven, era a mulher na sua primavera, isto é, prometendo uma bella ceifa para o seu verão e fructos mais saborosos ainda para o seu outomno.

O conde Octavio, surpreendido, ficou primeiramente deslumbrado com esta transfiguração; depois a graça e o encanto espalhados por Clotilde fascinavam-o. Então, de subito, por uma brusca reviravolta do pensamento, viu claro em si, e o crime que commettera para com ella appareceu-lhe em todo o seu horror. O thesouro perdido mostrava-lhe a sua indignidade de a possuir e, du-

rante uma hora, meio-oculto, seguiu com os olhos essa mulher, a sua, que todos admiravam e que respondia a todos com um sorriso cheio de melancolia.

Duas lagrimas que sentiu rolar-lhe pelo bigode, tiraram o conde da sua abstracção. Estava só; ninguem tinha visto a sua fraqueza; então, sem esperar mais deixou o baile.

Voltando a casa escreveu uma carta breve, encheu á pressa uma pequena mala e desceu a escada. Na rua, lançou a carta na caixa do correio, chamou um cocheiro e fez-se conduzir em carro á gare de oeste, onde tomou o primeiro trem que partia. Então, só, no seu compartimento, com a cabeça em fogo, respirou, ou antes, chorou em silencio, sem sentir a neve que, entrando pela vidraça aberta, lhe fustigava o rosto.

Decorreu um mez. Uma manhã, o marquez de T... recebeu um despacho assim concebido:

•Meu velho amigo, venha immediatamente; estou exausto

de forças e quero vel-o.—Octavio de Maule, em X...

O marquez que como toda a gente, ignorava o que era feito do conde, accudio ao convite que parecia occultar um mysterio.

Chegado a X..., encontrou o brilhante conde Octavio doente, de rosto ombrio, os olhos seccos e vermelhos pelas vigílias, o fato em desordem, n'um estado tal emfim que lhe custou a reconhecer-o.

—Como? Pois é o conde? N'esse estado?

—Eu mesmo marquez—murmurou o conde n'uma voz extincta—Chamei-o para me salvar, se fôr possivel...Ha um mez que soffro aqui, sósinho...

—Mas...

—Soffro, porque tornei a ver Clotilde.

—Onde?

—Na embaixada da Austria... Vi-a e...amo-a...amo-a, marquez. N'essa noite senti o meu amor renascer, augmentar, abafar-me, e fugi. Recolhendo a casa escrevi é minha amante.

Hoje, com o homem da bomba não se dão esses casos; hoje o poder judicial pode ser instigado pelo poder executivo, embora tenha uma espera d'acção distincta e independente!

Nós cremos que, quando o sr. José Lucianno se mostrou indignado nas camaras contra o caso da bomba, era sincero, dizia o que sentia. Tinha-se deixado embarrilar como os outros, mais nada. Se assim não fosse, não teria, ao menos, cahido em contradicção consigo mesmo, salvaria as apparencias.

D'aqui se vê que para o ministerio progressista são attentados infames, que devem ser punidos e perseguidos com todo o rigor da lei, os actos praticados contra os seus agentes e correligionarios, mas os crimes dos seus correligionarios esses em vez de castigo merecem premios. Innumeras violencias e crimes foram praticadas pelos agentes progressistas em todas as terras do paiz, e, apesar das constantes queixas dos offendidos o governo não deu as mais insignificantes providencias. Nos seus jornaes mandava desfigurar completamente os factos, ás auctoridades administrativas recommendava-se que fizessem relatorios mentirosos e infamantes, e, nas camaras, o sr. José Lucianno encarregava-se de desmentir a verdade reconhecida por tal.

Foi sempre este o proceder do ministerio. Como taes meios procurava fazer politica, captar pela corrupção e pelo terror. Nunca elle ponde suppor que, vez a vez, devia ser opposição e que as victimas se podiam tornar em carrascos, e, por isso, ao primeiro signal d'alarme, tocou a rebate, instigando o poder judicial a cumprir o seu dever e a policia a perseguir os adversarios.

Ainda era cedo, porem, o caso da bomba não tinha passado de uma trica politica, posta em pratica sem o presidente do conselho saber.

A Questão Medica

D'esta vez os defensores do Cunha sempre adiantam alguma cousa ás suas costumadas repetições.

O duque e o marquez tiveram longa conferencia. Hesitavam entre alguns meios de fazer conhecer a vordade a Clotilde, não querendo nem um nem outro encarregar-se d'essa missão. Por fim ficaram n'isto: o duque, sob pretexto de comprar uma propriedade, conduziria Clotilde a X..., no dia em que o marquez ali fosse. Uma vez ahi, disporiam as coisas por fórma a que ella ouvisse a conversação que seu marido teria com o marquez. O conde, não estando prevenido, ella assegurar-se-ia assim da verdade.

No dia fixado, o marquez, sendo o primeiro a chegar, fechou-se com Octavio, depois de ter tido o cuidado de deixar as outras portas abertas atraz de si; alguns instantes depois, o duque e sua filha entraram a seu turno.

Quando o marquez chegou, o conde escrevia; deixando-o entregue á sua tarefa, examinou-o com attenção. Octavio estava mais sombrio do que na visita

Negam terminantemente que a decisão da junta geral que reintegrou o Cunha não fosse annullada por accordão do Conselho de Districto, proferido no recurso interposto pela Camara Municipal d'este concelho com o fundamento em damno irreparavel.

Estamos portanto no caso do dize tu, direi eu; mas como a questão só se pode resolver á face de documento publical-o-hemos para restabelecer a verdade sobre este ponto.

Não nos é tão facil a nós, como aos defensores do Cunha, publicar o contheudo dos documentos relativos a esta questão, porque não estamos de posse d'elles, como elles estão.

Por hoje só diremos a este respeito—temos a absoluta certeza de que o conselho de districto proferiu accordão sobre a decisão da junta geral, annullando-a, e por isso a deliberação da camara municipal d'este concelho ficou subsistindo, o Cunha continuou demittido, porque não recorreu d'esse accordão, como tão pouco, recorreu da deliberação da camara.

Firmes no nosso proposito de discutir somente o que os adversarios do Cunha querem vamos repetir o que temos dito a respeito da criação do partido do sr. dr. Almeida.

Não ha duvida de que os partidos creados antes d'aquelle em que o sr. dr. Almeida foi provido, eram exclusivamente de medicina ou de cirurgia. Nos primeiros estiveram providos o dr. Zagallo, hoje fallecido e depois o Cunha hoje tambem fallecido: nos segundos os snrs. drs. Silveira e Amaral e Lopes. A criação do novo partido fez-se de harmonia com o que dispõe o art.º 169 do Codigo Administrativo que diz: «não poderão crear-se partidos exclusivamente de medicina ou exclusivamente de cirurgia.»

Conformando-se com esta disposição do novo codigo já conhecido, a camara creou o partido que se discute.

Era pensamento da camara crear novo partido com ordenado igual ao do Cunha, mas como nenhum medico concorresse augmentou-se o ordenado a rs. 300\$000, pondo-se o partido a concurso com essa retribuição.

Nem dissemos que o partido do sr. dr. Almeida fosse creado

precedente; a dôr tinha ainda cavado mais as suas feições, os olhos haviam-se lhe tornado vitreos.

Tendo assignado, pousou a penna.

—Que está fazendo, meu amigo? —perguntou o marquez.

—O meu testamento —respondeu gravemente o conde.

—O seu testamento? porquê?

—Porque tenho reflectido muito desde a sua ultima visita.

—Mas...

—Destruí a vida de uma mulher sciente e voluntariamente, e hoje adoro essa mulher. Expurguei o coração de outro amor que tinha, só a vejo a ella, mas de tal modo a offendi, que não posso ir ao seu encontro... E' justo que Clotilde soffra o meu indigno abandono, que seja tão desgraçada por minha causa? Não! Devo restituir-lhe a liberdade... Desapparecei.

—Quer matar-se?

—Quero, sim; é uma resolução inabalavel. Não me contrarie. Se eu não desapparecesse,

depois da vigencia do codigo administrativo actual, nom que esse partido fosse o mesmo do Cunha.

Estava de harmonia com a novo lei era um novo partido — de medicina e cirurgia, provido em um bacharel formado pela Universidade de Coimbra, como era costume antigo n'este concelho existir um partido assim provido.

Por hoje mais nada.

Novidades

Festividade—No dia 10 realisar-se-ha em S.º Donato, Guilhovae, a imponente festividade em honra do Senhora da Ajuda.

No dia 9 á noite queimar-se-ha bastante fogo, tocando no arraial uma philarmonica.

Corpus Christi—O rev.º abbae vae-se desenganando a a pouco e pouco de que foi uma verdadeira infelicidade para esta villa, ter sahido á rua o S.º Christovão. Por isso procede rasoavelmente com uns politicos que o pretendem explorar.

Ahi vae um caso. Ha dias foi o Cunha pedir ao rev.º abbae de que addiasse a cerimonia da communhão dos meninos para o dia de Corpus-Christe, afim de dar maior solemnidade ao acto. Obteve como resposta que não podia ser porque não podia emburhar ceremonias religiosas com ceremonias politicas

Depois d'isto o Cunha voltouse para o sr. padre Manoel Baptista que respondeu—você não sabe o que me succedeu com a cera e quer que eu me metta em outra?

Bem bons!

A' unhada—Polonia jura á mão de Deus Padre que nem o Cunha nem Baptista voltarão a sentar-se nas cadeiras da camara, sob pena de ir tudo pelos ares. Elle não deixa de ter razão.

E' dar-lhe assim, arrais, e o mais são historias.

Secretario da camara

—Consta-nos que vae ser nomeado secretario da camara municipal o sr. dr. Francisco Ferreira Araujo.

Damos-lhe sinceros pezames.

Doença—Continua incomodado o juiz d'esta comarca, ex.º sr. dr. Salgado e Carneiro. Apesar d'isso s. ex.ª para que as audiencias geraes d'este semestre

que havia de ser de mim adorando-a como um louco? Antes a m rte que a loucura, meu amigo. Mas acabe-se com isto. Vou partir para a Suissa e, uma vez lá, prepararei um accidente...

Marquez, aqui tem o meu testamento, que entregarei ao meu tabellião, e uma carta para ella só, em que lhe digo toda a verdade sobre o meu amor. Leve-lha só depois... do accidente.

Promette-me isso? Bem, Agora fallemos d'outra coisa... eu soffro muito... tenho necessidade de coragem... Falle-me de Paris.

E o conde Octavio, que não podia já chorar, apertou a cabeça nas mãos e cahiu n'um estado tal de prostração, que não ouviu o ligeiro ruido que perturbou o silencio um instante depois; mas um beijo sonoro, que resoou na sua frente, fel-o erguer-se de um salto.

Clotilde aproximou-se lentamente, amorosamente, d'esse homem a quem a emoção pregava

não fossem adiaadas para muito tarde, e que causaria bastante prejuizo aos reos, foi occupar a sua cadeiras.

Resposta—Deixem ladrar á vontade os Angelos e os Fre-

dericos. Dizem que elles ha dias foram mordidos por o cão damnado que o sr. Manuel Antonio Lopes Junior mattou na Praça d'esta villa.

Ahi fica a resposta definitiva

O BERLENGAS

O mundo, este tratante enganador
A's vezes tem abortos exquesitos
Que ao vel-os, toda a gente tem horror:
São monstros estupendos e maldictos!

Vagueiam por ahi esses manadas
De bestas e de innumeros reptis:
Hyenas, tigres, onças assanhadas,
P'rigosos jacarés e javalis.

Vagueiam, sendo a jaula o seu lugar,
Assaltam, e ninguem lhes deita a mão.
Pois olhem que as podiam apanhar:
Agora ha em Paris a exposição...

Apanhem-n'as ou não, eu não me importo.
Tratemos d'outro assumpto—e vem a ser
O grande, feio, horripilante aborto
Que todos veem. Quem não viu, vae ver:

E' besta, mas por dom especial
Parece á nossa vista gente humana.
Da raça d'este celebre animal
D'um polo a outro polo corra a fama!

E' alto—sae aos burros da Marinha;
E' magro—do Painço aos burros sae;
Careca—como o Folha carequinha;
Fajardo—não fosse elle igual ao pae...

De rosto alambicado, amarellento,
Olhar de parvalhão, sempre espantado,
Cabeça semelhante ao ata-vento
Na tromba algum cabello intoirçado,

Compridos os dois pés da dianteira,
Nervosos, aguçados... mariannos...
Eguaes aos de jumento, os da trazeira,
Orelhas da bitola dos garranos,

As gambias de dois metros e tres terços.
A voz, ai! é tão feia!... a voz de grasno...
Tens, leitor amigo, n'estes versos
Os traços d'este tal pedaço d'asno!

Os traços são mal dados—bem o sei
Não mostram 'inda assim o monstro ao vivo
Mas podes na *limonadacea* grey
O bicho examinar: está captivo...

O mundo, este tratante engadador
A's vezes tem abortos esquisitos,
Que ao vel-os toda a gente tem horror:
São monstros estupendos e maldictos!

Ovar, maio 89

Lucas.

ao soalho e tremula, murmurou, apoiando-se-lhe ao hombro:

—Partiremos esta tarde para a Italia, Octavio, visto que o medico quer que mudemos d'ares. Está dito meu amigo?

Depois, tomando de sobre a meza o testamento e a carta que seu marido acabava de entregar ao marquez de T..., lançou os alegremente ao fogo.

Octavio soltou um grito estridente, cahiu de joelhos aos pés de sua mulher que lhe tomou as mãos e chorou emfim.

VI

Durante um anno inteiro os dois esposos viajaram. Viram muitos paizes? Não, mas percorreram muitos sem os ver... tanto se amavam.

O negro passado foi esquecido nos abraços apaixonados do presente. Tinham soffrido muito para que não pensassem senão no futuro risenho de alegria, de caricias e de beijos. Gosaram pois

a paixão em toda a magnetica posse do amor, sem que a mais ligeira nuvem perturbasse esse anno de ineffavel felicidade e de alegria serena.

Mas Clotilde achava-se em estado interessante e foi necessario voltar a Paris. A feliz esposa desejava estar perto de sua mãe.

Chegou o momento esperado; mas a pobre condessa morreu dando á luz um filho. Morte subita, terrivel, que aniquillou o conde.

A fatalidade vibrou-lhe novo golpe. O filho morreu tambem.

Então o conde sentiu que a sua morte seria eterna. Assaltou-o um novo desespero e pensou de novo na morte. Sem amor no coração, de que lhe servia viver? Mas viverá! q er viver, para pensar e chorar até ao seu ultimo dia aquelles a quem tanto amou.

E, para os chorar em silencio, o conde Octavio de Maule entrou no ultimo inverno para um convento.

FIM

Publicações. — Recebe-se o «Anuario Commercial Portuguez» publicado para 1889.

Esta obra, que pela primeira vez se publicou no presente anno e que continuará a publicar-se nos annos immediatos com as alterações convenientes, tem innumeráveis vantagens, é mesmo indispensavel. Bastará dizer-se que tem a descripção minuciosa de todas as casas de commercio de todas as terras de Portugal e das possessões, nomes e moradas dos advogados, sollicitadores, empregados de secretarias e reparadores, fabricas e nomes dos seus respectivos gerentes, farmacias, etc. Junta-se a isto a facilidade de se procurar as informações precisas. Contem-se no Anuario roteiro completo das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alfabética das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao representante da empresa Antonio Ferreira Campos, rua do Mousinho da Silveira n.º 25 em Ovar ao sr. José Luiz da Cerveira, Loja do Povo, Ovar.

—Um esplendido volume editado pela casa Cruz Coutinho do Porto—«Officio de Defunctos», com a missa d'anjos, e as antiphonas e responsorios que se cantam na cidade do Porto. É a mais bonita e a mais interessante impressão do presente volume.—Vide o annuncio.

O n.º 10, do 4.º anno da *Revista do Fóro Portuguez* de que é director o sr. barão de Passo Duro.

Na secção doutrinal continua a importante jornal de direito tractar da *liberdade condicional dos condemnados* na Belgica, e menciona o art.º 21 do código administrativo. Na secção de jurisprudencia dos tribunales publicamos grande numero de accordãos dos tribunales.

Agradecemos. —O 1.º e 2.º fasciculo do interessante romance—*A Filha Malvada*—editado pela importante editora Emilie Belem e C.ª.

A Estação.—Jornal illustrado de modas para as familias, publicou-se o n.º 1. de junho.

Summario: Correio da moda. **Gravuras:** Costume ornado bordado—Costume em panos—Capotas para sarao—Costume com corpo branco para meza—Paletot com capuz para criança—Avental caseiro—Cadeira para almofada de cadeira—Tiras tyrolianas tecidas—Tape ornado de tiras tyrolianas—Almofada para cadeira—Parapente ornado de pintura—Vestido com tunica comprida—Costume com corpo nuança diferente—Vestido com saia em pregas—Costume com pagueado—Capote ornado de fitas e flores—Coadas de flores para enfeite de chapéu de verão—Chapéu redondo ornado de uma coroa de flores—Vestido com tunica comprida—Costume com avental apanhado—Fichu enfeitado de rosetas—Capota de tulle—Costume (calça, bléte e jaqueta) para menino—Vestido decotado para creança—Capota ornada de flores—Cobertor para cadeira comprida—Fichu chale a bilros—Renda a bilros—Bordado oriental em diferentes côres—Touca caseira com bordado elevado—Costume com larga faixa—Vestido com peitinho bordado—Costume com blusa, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos representando: vestido com rebolote—Vestido com corpo abo-

toado no lado—Vestido de cerimonia e vestido de casamento.

COMMUNICADOS

D'um communicado que recebemos extrahimos o seguinte, pedindo desculpa ao seu auctor de não fazermos a publicação no integral.

Aos limonadas.

Este... nunca queimou bombas chinezas ou de dynamite, não apanhou nem tão pouco pretende apanhar osso. Também não é nenhum dos que atiraram pedras ás janellas do juiz Brochado, nem é aquelle sr. deitor medico a quem, por causa d'uma carta dirigida ao mesmo juiz Brochado, o sr. abbadie correu pelas escadas a baixo, chamando-lhe, entre outras cousas: *garoto, traidor e pulha*; não, não é esse, mas também não é aquell'outro celebre deitor que mandou de noite sujar a frontaria do predio do sr. Aralla, nem mesmo aquell'outro sr. deitor que então ralhou muito com o redactor do «Ovarense» que escreveu e mandou para a typographia uma noticia censurando dignamente o procedimento de tão sujo feito: também não é nenhum dos cavalheiros que faz parte da vossa sociedade nem pertence ao numero d'aquelles que, ensaiados por vossos chefes, teem produzido em pleno tribunal falsos juramentos;

X.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

2.ª publicação.

No dia 16 de junho proximo futuro, pelo meio dia, e á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematacão no inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento de Lourenço Maria de Oliveira Vaz, morador, que foi, na Travessa de São Lourenço d'esta villa, d'uma leira de praia e juncal sita em Portopim, proximo ao Caes da Ribeira, d'esta mesma villa, no valor de 1:495,000 reis, para ser entregue a quem mais der sobre aquelle valor, com declaração, pore, de que as despesas da praça e contribuição de registro, são por conta do arrematante.

Ovar, 20 de maio de 1889.

Verifiquei.
O Juiz de Direito.

Salgado e Carneiro.

O Escrivão.
Eduardo Elysic Ferraz de Abreu.

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Rodrigues Conde, casado, da rua dos lavradores desta villa, mas ausente em Lisboa, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, ver accusar a citação e seguir os mais termos até final da acção ordinaria que a

elle e mulher movem Antonio da Fonseca Soares e mulher, da referida rua e villa, na qual estes allegam: que sendo senhores e possuidores d'um predio de casas, quintal e mais pertenças, sita na rua dos lavradores, desta villa, a confinar do norte com Manoel da Fonseca Soares, sul com os reus, nascetes com os herdeiros de João Carvalho de Souza Aguiar e de poente com a rua publica: os reus, nos dias 9 de setembro de 1888, 31 de março e 1 e 3 d'abril do corrente, descarregaram diferentes objectos, taes como esterco,—pedra e saibro, no quintal do predio, proximo á extrema do nascente, conservando ali por algum tempo carro e bois, com cujos factos, praticados sempre em occasião do auctor não estar em casa, os reus não só perturbaram a posse dos auctores, mas ainda offenderam o seu direito de propriedade; causando-lhe prejuizos: que os auctores e reus são os proprios em juizo e partes legitimas na acção; e concluem pedindo que os auctores sejam mantidos na posse em que se achavam antes da turbação, e os reus condemnados a reconhecerem lhes o direito de propriedade ao quintal do predio referido, assim como na indemnisação dos prejuizos que se liquidarem, custos e procuradoria.

As audiencias faserem-se neste juizo ás segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal sito na Praça desta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 22 de maio de 1889.

Verifiquei
O Juiz de direito
Salgado e Carneiro.
O Escrivão
Eduardo Elysic Ferraz de Abreu.

EXTRACTOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da Comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Valle, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do governo, citando os interessados Manoel Pereira de Resende, João Pereira de Resende, Antonio Pereira de Resende e Manoel Pereira de Resende Junior, todos solteiros, fragateiros, auzentes em Lisboa, em parte incerta, para todos os termos até afinal, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae João Pereira de Resende, casado que foi, em primeiras nupcias, com Maria Clara Ferreira d'Assumpção, e, em segundas nupcias, com Joanna Correia Leite, e morador na rua da Fonte d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento e os credores e legatarios por'ora desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 27 de Maio de 1889.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
A. Cunha.
O Escrivão
Antonio Rodrigues do Valle.
(190)

ANNUNCIOS

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação, Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.
CAETANO DA CUNHA FARRAIL
OVAR

ANUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alfabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.
1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto.* Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—*Ovar.* José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça.

OFFICIO DE DEFUNCTOS,

Com a missa dos anjos, e as antiphonas e responsorios

QUE SE CANTAM NA

CIDADE DO PORTO.

(Com o respectivo Cantochão)

Sexta edição,

Revista e emendada pelo presbytero

J. C. M. P.

1 vol. brochado . . . 500 rs.
Encadernado . . . 700 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria — Cruz Coutinho — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

ATENÇÃO

Na Rua de Sant'Anna n.º 31, (entrada da rua das Ribas,) se talha e faz toda a qualidade de obra, tanto para senhoras como para homens e creanças, tudo por preços muito modicos e com muita perfeição. Também se recebem meninas, leccionando-se pelo methodo de «João de Deus.»

Teem calos?

Use o Topico anti-caloso de B. Leão, que dentro em 4 dias os verões desapparecer completamente.

Preço por frasco.. 200 reis
A' venda na

Pharmacia Vieira

(Successor B. Barbosa Leão)

RUA DE CEDOFEITA N.º 9
PORTO

E mais nas seguintes pharmacia Neves, Mattosinhos; Alvão Villa do Conde; Carvalho Horta; Pharmacias em diversas outras provincias.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Venda de casa

Vende-se uma casa com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro d'esta villa, quasi á entrada da mesma rua.

Para tractar com José Ferreira de Souza, na mesma rua.
OVAR

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matedouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relosjos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relosjos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relosjos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8
Em frente á casa do Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

**Sá de Mirandella
CARTA A EL-REI
D. LUIZ I**

PREÇO 50 REIS
Encontra-se á venda em todas as livrarias

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regíões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illos, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mello
(Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 "

LUIZ DE CAMÕES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição..... av. 160—60 "
SENHORA RATTAZZI
2.^a edição..... av. 200—100 "
QUESTAO DA SEBENTA (aliás)

Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 "
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 "
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 "
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 "
Carga terceira, trephica ao padre... av. 150—75 "

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernest Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—1005000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa»—Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Natario.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO Pelo Prior
NO ANO 1373 Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 1861, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: SEGUIN BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 109, 2.^a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á Livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertencen a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

INSTRUCÇÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL
D. AMRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a

Empreza Editora—erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulo mente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 3 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR
VICTOR HUGO

Explicada edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.^o vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTE